

Teatro dos B. V. de Paredes

DOMINGO, 7 DE DEZEMBRO DE 1947

ÀS 21¹/₂ HORAS

CONCERTO

PELAS

Pequenas Cantoras

DO

Postigo do Sol (Porto)

Órgão oficial da Junta de Província do Douro Litoral



Direcção do Maestro VERGÍLIO PEREIRA

(da Comissão Provincial de Etnografia e História)

INTRODUÇÃO

A O

PROGRAMA

As «Pequenas Cantoras do Postigo do Sol», à semelhança dos grupos estrangeiros de composição idêntica («Pequenos Cantores de Viena», «Pardais de Rathisbona», «Petits Chanteurs à la Croix de Bois», etc.), encontram-se preparadas para recitais, ou só de polifonia clássica ou só de música contemporânea.

Ao organizar-se o programa para a Vila de Paredes, teve-se em vista corresponder a todos os gostos, pelo que se adoptou uma fórmula ecléctica, isto é, uma parte preenchida por modas populares, outra de polifonia clássica e coros quinhentistas, e a terceira de música escolhida variada.

Como homenagem à Vila de Paredes, cabeça do concelho a que o Maestro Vergílio Pereira pertence, por seu nascimento, as modas regionais que se apresentam — à excepção de três — são de procedência local, e delas transparecem os traços da sua fisionomia musical.

Na segunda parte do concerto ouvir-se-ão dois madrigais profanos do século XVI, seguidos de três «Cramóis» — coros a 4 vozes, descobertos recentemente na Serra da Gralheira pelo Maestro Vergílio Pereira e que farão parte do seu «Cancioneiro Musical e Poético do Concelho de Cinfães», em via de publicação. São de origem espiritual, como o seu nome indica («cramoi» ou clamor = procissão de preces), e seguem-se às

canções palacianas, de origem erudita e idade averiguada, para se reconhecer o ar de parentesco que une as duas formas, o que leva a dar como provável para os «Cramóis» existência anterior ao século XVI.

Esta segunda parte termina com três trechos do mais puro polifonismo, de compositores que viveram pela mesma época (séc. XVI), mas eram dotados de temperamentos muito diferentes: Palestrina — idealista; Vitória — apaixonado, e Manuel Mendes — mavioso. O «Agnus Dei» do nosso compatriota pertence a uma «Missa de Féria» que é, até ao presente, a mais antiga composição de autor português cujo texto se conhece.

Para finalizar, apresentam-se sete trechos de música escolhida, facilmente acessível. Adverte-se, porém, de que o «Cântico do Natal», de Lopes Graça, vai buscar todo o seu sabor medieval e ingénuo à harmonia dissonante mais moderna, o que dá a impressão de falta de afinção no coral, em muitas passagens. Ora a entoação das «Pequenas Cantoras» costuma ser impecável, e o mesmo será de esperar neste número do programa, onde o que é consonante, como o acorde final, deverá sair rigorosamente afinado. O coral das «Pequenas Cantoras do Postigo do Sol» parece ser o único em Portugal, do seu género, que executa composições de harmonia dissonante.

(do Crítico musical, Eng.º P. Rebelo Bonito)

P R O G R A M A

II

I — APRESENTAÇÃO — pelo Ex.^{mo} Snr. Prof. Doutor **Augusto César Pires de Lima**, Presidente da Comissão de Etnografia e História e Director do Museu Etnográfico do Douro Litoral

II — Modas regionais do Douro Litoral, recolhidas e harmonizadas por **Vergílio Pereira** :

- | | |
|--|-----------------------|
| a) — CANTAROLA | f) — GIRA, VIRA . . . |
| b) — NO MEIO DAQUELE MAR. . . | g) — Ó LAURA! |
| c) — Ó JÚLIA! | h) — SÃO CORADINHAS |
| d) — S. JOÃO | i) — CANTIGAS |
| e) — DORME, DORME... (Moda de embalar) | j) — DESFOLHADA |

III

I — Duas cantigas do Cancioneiro de **Manuel Joaquim** :

- a) **Porã me naõ ves loãna**
- b) **Ojuelos graciosos**

II — Três «Cramóis» da Gralheira—do «Cancioneiro Musical de Cinfães», de **Vergílio Pereira** :

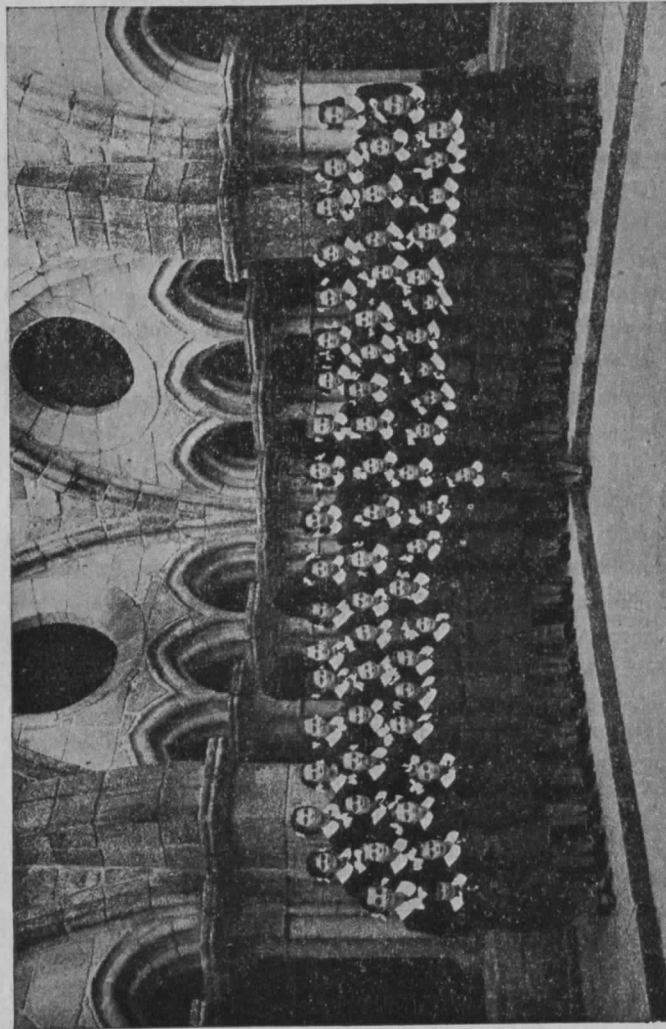
- a) **Marrafas**
- b) **Olhos negros**
- c) **O' senhora Ana!**

III — Três trechos de polifonia clássica:

- a) ADORAMUS-TE **Palestrina**
- b) ÚLTIMO RESPONSÓRIO DE SÁBADO SANTO. . **Vitória**
- c) AGNUS DEI— da Missa de Féria. . . . **Manuel Mendes**

IV

- I — HINO À NOITE—2.^o andamento da Sonata Apassionata **Beethoven**
- II — CORO DOS CAÇADORES— da ópera «Freischütz» **Weber**
- III — BARCA. **Vergílio Pereira**
- IV — CÂNTICO DO NATAL— Canção popular. . . . **F. Lopes Graça**
- V — AMEN — Fuga da ópera «Danação de Fausto» . . . **Berlioz**
- VI — CORO DOS SOLDADOS — da ópera «Fausto» . **Gounod**
- VII — SINOS DE MAFRA **Anónimo**



PEQUENAS CANTORAS DO POSTIGO DO SOL (PORTO)

Pequenas Cantoras do Postigo do Sol

O coral destas Pequenas Cantoras, formado por algumas dezenas de meninas de tenra idade, educandas do Recolhimento do Postigo do Sol, foi organizado na cidade do Porto, na primavera de 1941, pelo Maestro Vergílio Pereira, que tem sido o seu director artístico, desde então.

A cuidada preparação a que é submetido, pois tem aulas regulares de solfejo, teoria e canto coral, tem-lhe grangeado a simpatia de quantos se interessam por estes aspectos de actividade musical, e é de reconhecer a notoriedade adquirida, mercê, não só do valor absoluto dos seus merecimentos, mas também por se tratar dum conjunto sem igual no País, pelo que respeita à continuidade de acção e outros factores de natureza artística.

Contam-se por dezenas as apresentações efectuadas em público pelas Pequenas Cantoras, desde a criação do seu coral até à presente data, destacando-se as que tiveram lugar no Clube Fenianos Portuenses, Ateneu Comercial do Porto, Casa de Espanha, Orfeão do Porto, Orfeão de Matosinhos, Associação Cristã da Mocidade, Grupo dos Modestos, Palácio de Cristal, Teatro de S. João, Teatro Jordão, de Guimarães, e Postos Emissores (Rádio Porto, Portuense Rádio Clube, Laboratório Electro Mecânico, Rádio Renascença, Rádio Clube Lusitânia e Emissora Nacional, onde ficaram gravados alguns dos seus programas).

O coral das Pequenas Cantoras do Postigo do Sol, que começou por entoar coros a 2 e 3 vozes, de música regional, está apto a exhibir vastos programas constituídos por composições a 4 e mais vozes, desde as modas regionais tratadas harmónicamente por Vergílio Pereira e Lopes Graça, até à polifonia clássica de Palestrina, Vitória e Manuel Mendes, passando por obras de Beethoven, Weber, Gounod, Berlioz e Saint-Saëns, cantadas em diversas línguas.

Um dos aspectos mais salientes da sua capacidade técnica tem sido revelado no trabalho de conjunto com o Coral Polifónico dos Fenianos e Orquestra Sinfónica, com os quais se apresentou, sob a direcção do Maestro Vergílio Pereira, em concertos realizados nos últimos quatro anos no Teatro de S. João, Coliseu do Porto, Palácio de Cristal, Clube Fenianos Portuenses, Ateneu Comercial do Porto, etc., estando na memória de todos a primeira audição pública da "Sinfonia de Abril", vasta composição em moldes clássicos, para coros, solistas e Orquestra Sinfónica, da autoria do compositor César Moraes, a qual teve lugar, com enorme sucesso, no Teatro Rivoli, na noite de 31 de Maio de 1946.

O coral das Pequenas Cantoras do Postigo do Sol é presentemente o ÓRGÃO OFICIAL da Junta de Província do Douro Litoral.

As Pequenas Cantoras do Postigo do Sol

e a Imprensa

«... A meia centena de vozes preparada com o inexcedível zelo, que é apanágio do seu Director Artístico, comportou-se por modo a honrar o justo renome de que já goza entre os nossos apreciadores de canto coral. Afiinação, coesão de naipes, flexibilidade de movimento no jogo vocal, nada faltou ao Coral do Postigo do Sol para se impor à consideração dos seus ouvintes que, com os seus aplausos, levaram as pequenas orfeonistas a cantar, fora do programa, duas melodias populares sem regência, o que demonstra a segurança com que actuam perante o público e o escrúpulo com que são ensaiadas...»

(«O Comércio do Porto», de 7-5-1947)

«...As Pequenas Cantoras, umas cinquenta vozes, ensaiadas escrupulosamente, apresentaram-se com segurança e notável equilíbrio, tanto na divisão dos timbres como na certeza rítmica. É digno e justo, pois, o louvor que se dirija ao maestro Vergílio Pereira pelo belo e perfeito trabalho que empreendeu.

O coro infantil cantou ainda duas melodias populares sem o auxílio da regência, a título suplementar, provando, assim, a competência e boa orientação do seu ensaiador e dirigente...»

«...A bela harmonia, afinada na execução segura e coerente, encantou os assistentes. Salientamos os formosos «Cramóis» e o Responsório admirável de Vitória... Bendizemos as talentosas cantoras e a proficiente orientação do seu Maestro que tão desinteressadamente se lhes tem dedicado com o melhor de si mesmo...»

(«O Primeiro de Janeiro», de 4-5 e 9-11-1947—Críticas musicais assinadas pela Prof. D. Berta Alves de Sousa)

«O Porto começa a aperceber-se de que pode orgulhar-se dum grupo coral que lhe pertence... e cuja missão de beleza tem consistido em difundir música folclórica, música culta variada e polifonia clássica... Na apreciação das faculdades artísticas deste grupo coral ocorre naturalmente recordar os «Pequenos Cantores de Viena»... (Estes) são profissionais do canto e como tal se apresentam. Vozes de belo timbre, impecavelmente afinadas, sem dúvida, mas duma fragilidade aflitiva. De tais vozes resulta um conjunto seco e duro, com os naipes de certo modo tresmalhados, apesar da excelência do material sonoro. A interpretação da polifonia clássica pareceu-nos fria, inexpressiva, e o arranjo das melodias popularizadas pobre de ideias no tratamento contrapontístico.

As «Pequenas Cantoras do Postigo do Sol» não são seleccionadas e, contudo, a sua afinação também é impecável, as suas vozes apresentam-se volumosas e formam uma pasta sonora bem fundida e rica de sons harmónicos. Com frequência o rendimento da fusão e afinação é de tal ordem que as composições parecem escritas para muitas vozes, quando, afinal, nunca vão além de quatro. Portamentos, erros de pronúncia, e outros vícios, são defeitos que ninguém encontrará nelas. Cantam em várias línguas e a polifonia clássica com alma...»

(«Jornal de Notícias», de 14-6-1947 — Crítica musical assinada pelo Engenheiro P. Rebelo Bonito)